



Lagos – o que ver e visitar

A história de Lagos principia com a fundação de *Laccobriga* ou *Lacóbriga*, uma povoação fortificada fundada pelos Cónios cerca de 1899 a.C. na zona do Monte Molião, acidente geográfico a Noroeste do centro da actual cidade de Lagos. A sua prosperidade económica, resultante da exportação de produtos piscícolas salgados e de outros produtos alimentares providos do interior Algarvio, resultou num incremento do contacto com outros povos. Destacam-se os fenícios, dos quais se descobriram vestígios dos séculos VIII e VII a. C. junto à Rua da Barroca. A cidade foi conquistada por de cartagineses, chefiados por Amílcar Barca, numa data indefinida. Após um sismo, que terá destruído a povoação no século IV a.C., a cidade foi reedificada num novo local pelo capitão cartaginês *Boodes* em 250 a.C. A nova localização de *Laccobriga* terá sido no actual Núcleo Primitivo, uma zona residencial que se estende desde a foz da Ribeira de Bensafrim até à Porta e Baluarte da Vila.

Em 76, um cerco por parte dos exércitos romanos é rompido por tropas enviadas por Sertório. A cidade foi tomada pelos romanos num data indeterminada após a morte de Sertório, tornando-se parte da Lusitânia. Durante a ocupação romana, Lacóbriga torna-se num centro de produção e exportação de peixe salgado.

Após a queda do Império Romano, a cidade seria tomada pelos muçulmanos em 716, sendo entregue a Abderramão I, califa de Córdoba. A povoação passou, assim, a chamar-se *Halaq Al-Zawaia* ou *Al-Zawaia*, o que, segundo alguns autores, significa "Mosteiro Muçulmano".¹ A ocupação muçulmana provocou um declínio económico, pois estes transferiram o poder económico, militar e político para Silves.



A povoação foi tomada pelos cristãos entre 1241 e 1249, sendo a sua conquista parte de uma campanha militar levada a cabo por D. Sancho II e D. Afonso III. Após a reconquista, a povoação, denominada de *Lagus*, verá rejuvenescida a sua importância económica com um conjunto de medidas aplicadas por D. Dinis. Este renascimento reflectiu-se na independência administrativa em relação a Silves em 1361, na concessão de armações de pesca a estrangeiros e no crescimento da povoação. Além das instalações industriais, também edifícios residenciais (bairros de trabalhadores) e edifícios de cariz religioso, como ermidas e conventos, são erguidos fora da cerca defensiva de Lagus. Um dos núcleos mais importantes forma-se em torno da Ermida de Nossa Senhora da Conceição (actualmente Igreja de São Sebastião), com a construção de habitações para pescadores e operários.



A cidade, devido à suas condições geográficas (local de passagem entre o Mar Mediterrâneo e Europa setentrional, junto a uma baía e um rio) e económicas (indústria piscatória e de salga, centro mercantil de produtos florestais e agrícolas), foi desde sempre um importante porto de construção, reabastecimento e reparação de embarcações. Assim, tornou-se num ponto fulcral durante os Descobrimentos Portugueses (século XV), fornecendo embarcações, instrumentos e apetrechos, alimentos, água, e capital humano. De facto, vários pescadores, navegadores, comerciantes e militares lacobrigenses participaram nos Descobrimentos, devido aos seus conhecimentos de navegação e orientação. Entre estes, destacam-se Gil Eanes, Soeiro da Costa, Vicente Dias e Lançarote de Lagos.

A cidade envolveu-se nos Descobrimentos desde o seu início, pois foi porto de abrigo para a armada portuguesa a caminho de Ceuta, em 1415. O Infante Dom Henrique, conhecido como *Infante de Sagres* ou *O*

Navegador, viveu em Lagos, comandando muitas expedições, que partiram desta cidade em direcção às

conquistas em Marrocos e à descoberta das costas ocidentais africanas. Inicialmente, a maior parte dos produtos vindos de África eram vendidos na Casa da Guiné, um entreposto comercial em Lagos criado especificamente para este fim. Mais tarde, este estabelecimento seria transferido para Lisboa. Lagos foi elevada a cidade por el-rei D. Sebastião em 1573, aquando da sua deslocação ao Reino do Algarve; contudo, a carta de confirmação do título apenas foi passada pela chancelaria régia no reinado do seu sucessor, o tio-avô Cardeal D. Henrique, em 1579. A importância de Lagos aumentou durante o Domínio Filipino, entre 1580 e 1640, tendo sido estabelecido o posto de Governador do Algarve, que residia no Castelo ou Paço dos Governadores. Foi estabelecida uma rede de fortificações para defesa da cidade e da costa, contra os corsários ingleses, que então assolavam a área..

Desde meados do século XIX e até cerca de 1960, Lagos foi uma cidade dominada pela indústria, devido ao facto da cidade deter mão-de-obra em grande quantidade, uma ligação directa ao interior algarvio, de onde provinham matérias-primas e trabalhadores, e um porto para o escoamento dos produtos. De entre as actividades industriais, a que deteve mais impacto foi, sem dúvida, as conservas alimentares, devido ao facto da cidade deter uma indústria piscícola em plena actividade. A primeira fábrica conserveira em Lagos foi a F. *Delory*, que se estabeleceu em 1882. Junto com as conserveiras também se estabelecem várias fábricas que confeccionavam produtos de suporte, como latas para a conserva, chaves para abrir as latas, cestas de vime, apetrechos de pesca, azeite, caixas de madeira, entre outros..



Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a concorrência dos produtos estrangeiros, a deslocalização das indústrias para o Norte de África, o assoreamento do porto de Lagos e a diminuição da produção piscatória, matéria-prima para a indústria conserveira, provocaram o declínio desta actividade, e de outras indústrias que dela dependiam. Assistiu-se assim, a uma decadência económica e social, que só seria afastada nos anos 1980 e 90, com o desenvolvimento da actividade turística na

cidade. Apesar do turismo já ser conhecido na cidade desde inícios do século XX, foi com a inauguração do Aeroporto de Faro, em 1965 que se verificou um aumento no número de visitantes. Assistiu-se, igualmente, à construção da Avenida dos Descobrimentos e ao restauro do Forte da Ponta da Bandeira, entre outros empreendimentos de cariz patrimonial e urbano, nos anos 50 e 60, já se prevendo um incremento nas actividades turísticas na cidade. Em 28 de Fevereiro de 1969, verificou-se um sismo de intensidade elevada, provocando avultados prejuízos materiais na região. O antigo edifício da Câmara Municipal de Lagos foi bastante afectado, tendo as reparações tido lugar em 1982.

Património histórico de Lagos

Estação arqueológica romana da Praia da Luz
Barragem romana da Fonte Coberta ou Sítio da Fonte Coberta
Igreja de Santo António
Igreja de São Sebastião ou Antiga Igreja de Nossa Senhora da Conceição
Forte da Meia Praia ou Forte de São Roque de Lagos
Murallas e torreões de Lagos
Convento de Nossa Senhora do Carmo ou Igreja das Freiras Carmelitas
Edifício Oficina do Espingardeiro ou Armazém do Espingardeiro
Forte da Ponta da Bandeira ou Forte de Nossa Senhora da Penha de França
Mercado de Escravos ou Vedoria
Antigo edifício da Portagem ou Quartel dos Remadores da Alfândega
Capela de São João Baptista ou Ermida de São João Baptista
Igreja Matriz de Odiáxere ou Igreja Paroquial de Odiáxere
Estação arqueológica de Monte Molião
Castelo da Senhora da Luz ou Fortaleza de Nossa Senhora da Luz
Igreja da Luz de Lagos
Menir da Cabeça do Rochedo